

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: _____

Data: 28.05.81

Pg.: _____

Engenheiro acusado de incitar índios

Da Sucursal
e do Correspondente

O engenheiro Rubens Monteiro, auxiliar de ensino e enfermeiro na aldeia Dom Bosco, na reserva de Sangradouro, teria sido o responsável pelo insuflamento dos xavantes no ataque às fazendas da região, há cerca de dez dias. A informação foi dada ontem em Brasília, em nota oficial, distribuída pela Funai. O engenheiro, que é funcionário da Funai, foi acusado pelos caciques Abraão, Gabriel e José, da reserva de Culuene, também xavante. Tão logo o cacique João "Babatire", da aldeia Dom Bosco, soube das acusações, determinou que três líderes xavantes — Nicolau, Tibúrcio e Henrique — fossem até a ajudância da Funai, em Barra do Garças, e trouxessem Rubens Monteiro para colocá-lo sob a proteção dos índios.

Afirmando que "Rubens é nosso professor e nosso enfermeiro", os três praticamente arrebataram o engenheiro da ajudância, levando-o para a aldeia.

Para os xavantes de Dom Bosco, "não tem Funai, não tem Polícia Federal nenhuma que tire o Rubens daqui".

Na nota oficial distribuída em Brasília, depois de culpar o seu funcionário, o órgão diz que "já instaurou sindicância para oficializar a participação de Rubens Monteiro nos ataques às fazendas, o qual

poderá ser demitido dos quadros da Funai, além de responder criminalmente pelo incitamento dos índios. As acusações contra o auxiliar de ensino estão gravadas e farão parte das peças do processo de sindicância que já está em tramitação".

Apesar da nota, o coronel Anael Lemos Gonçalves, assessor da presidência da Funai, disse que o funcionário já estava demitido e afastou as suspeitas contra os jornalistas que estiveram na aldeia um pouco antes do ataque.

CONTRADIÇÃO

Enquanto a nota oficial informa que os três chefes da aldeia Dom Bosco Tibúrcio, Nicolau e Henrique, estiveram na ajudância de Barra do Garças para comunicar que os xavantes desistiram do ataque marcado para o dia 16, no Mato Grosso, o líder Henrique afirmou que a posição dos índios não mudou.

"Ou a Funai cumpre nosso acordo, ou no próximo mês atacaremos as fazendas, destruindo tudo."

Henrique disse ainda que seu tio "Babatire" não quis deixar a aldeia, "pois não quer saber mais de Funai".

Acreditando que os índios realmente desistiram do ataque, o presidente da Funai, Nobre da Veiga, declarou que a reivindicação dos índios é inconstitucional, pois por decreto governamental não se pode aumentar as reservas indígenas já demarcadas.